

SOMOS IGUAIS E PENSAMOS DIFERENTES: ACEITAR A INCLUSÃO FAZ BEM A TODOS - O TEA NA ESCOLA

*WE ARE EQUAL AND WE THINK DIFFERENT: ACCEPTING
INCLUSION IS GOOD FOR EVERYONE - TEA AT SCHOOL*

Resumo: Objetivo: Analisar a contribuição de ações de psicoeducação na promoção da inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola, em relação a compreensão do autismo por docentes e discentes, bem como adequações no comportamento do próprio aluno autista após participar das atividades do Projeto Autismo na Escola. **Materiais e Métodos:** Estudo quanti-qualitativo realizado em 56 unidades de ensino no Estado do Mato Grosso, que possuíam em seu quadro de alunos matriculados, pelo menos uma criança ou adolescente com diagnóstico de TEA. As atividades de psicoeducação do Projeto duravam em média de 40 minutos, sendo estas uma palestra com efeito teatral e lúdico associado ao uso de recurso áudio visual, uma roda de conversa e a distribuição de uma cartilha sobre o tema. Passados dois meses da realização do projeto nas unidades de ensino, aplicou-se um questionário de avaliação do nível de abrangência da palestra. **Resultados:** As respostas obtidas indicaram que 82% dos entrevistados perceberam mudanças no comportamento dos discentes em relação ao aluno autista, 78% que houveram mudanças no comportamento do próprio aluno TEA, 89% em relação aos professores e funcionários e que 98% credita importância na execução do projeto em todas as escolas como forma de melhoria da relação escola-TEA. **Conclusão:** As ações de psicoeducação promovidas pelo projeto Autismo na Escola fomentaram mudanças no comportamento dos membros das escolas, docentes e discentes, incluindo os alunos com TEA, possibilitando a convivência com a diversidade ou a implementação da inclusão desses alunos na escola.

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Educacional. Neurociências.

Abstrat: Objective: The aim of this paper was to analyze the contribution of psychoeducational actions in promoting the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in school with respect to the understanding of autism by teachers and students, as well as adjustments in the behavior of the autistic student himself after participating in the activities of the Autism at School Project. **Materials and Methods:** Quantitative-qualitative study conducted in 56 schools in the State of Mato Grosso. Each project presentation had an average duration of 40 minutes and was composed by a lecture with theatrical and playful effect associated with the use of audio-visual resources, a round of conversation and a booklet distribution on the subject. After having carried out the Project for two months, a questionnaire for evaluating the level of comprehension of the lecture was applied. **Results:** The answers obtained indicated that 82% of the interviewees perceived changes in the behavior of the students related to the autistic student; 78% that there were changes in the behavior of the ASD student himself; 89% in relation to the teachers and employees and that 98% believed in the importance of the execution of the project in all schools as a way of improving the school-ASD relationship. **Conclusion:** Psychoeducational actions promoted by the Autism at School Project fostered changes in the behavior of school members, teachers and students, including students with ASD, enabling them to live with diversity and helped to improve the inclusion of these students in school.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Educational Inclusion, Neurosciences.

Érica Rezende Barbieri¹
Hadassa Costa Sousa²
Flávia Martins Gervasio³

- 1- Psicóloga, Pós-graduada em Psicopedagogia e Neuropsicologia. Autora e Idealizadora do Projeto Voluntário Autismo na escola;
- 2- Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás e pesquisadora do Laboratório de Movimento – LAMOV-UEG, Goiânia-GO, Brasil. Coautora do Projeto Voluntário Autismo na Escola;
- 3- Fisioterapeuta, Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde, Docente na Universidade Estadual de Goiás. Coautora do Projeto Voluntário Autismo na escola.

E-mail: projetoautismonaescola@gmail.com

Recebido em: 15/07/2020

Revisado em: 08/08/2020

Aceito em: 10/09/2020

INTRODUÇÃO

O comportamento é o resultado observável de um grupo de funções desempenhadas pela mente, não sendo limitado ao comportamento motor, como andar e comer, mas a todas as complexas ações cognitivas associadas ao comportamento especificamente humano, como pensar, falar, criar obras de arte, entre outras^{1,2}. A Neurociência aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) aborda a compreensão da sua mente no que tange diferentes aspectos como a socialização, aprendizado, particularidades sociais e comportamentais, bem como as limitações e potencialidades^{2,3}.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por um espectro compartilhado de prejuízos qualitativos na interação social, associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos pronunciados^{4,5}. Há por parte da ciência e da clínica busca por maior compreensão e delimitação do diagnóstico no Autismo, sendo que, atualmente o diagnóstico é baseado em critérios comportamentais^{5,6}.

O perfil intelectual no autismo desenvolve-se com irregularidade, ou seja, portadores do TEA apresentam melhor desempenho em tarefas que exigem processos perceptivos, de memorização ou mecânicos e uma maior dificuldade naqueles que exigem raciocínio, abstração e interpretação⁷. Cerca de 70% dos autistas apresentam algum grau de retardo mental. Tratando-se de percepção, nota-se que pessoas com autismo podem apresentar uma maior dificuldade em representar e imaginar independente da ação

visualizada, deste modo, demonstram dificuldade no jogo simbólico, pensar, elaborar, construir e representar algo que não está presente^{5,7,8}. Por isso, há necessidade de ações que promovam o esclarecimento sobre características próprias do TEA para facilitar seu desempenho e convívio no ambiente escolar

Após a determinação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, houve um crescente número de alunos com TEA nas classes regulares⁹. A inclusão é um dos grandes desafios que a pessoa e os familiares do TEA enfrentam atualmente. O ambiente escolar: alunos, professores e equipe escolar não possui conhecimento sobre o TEA, fator que contribui com o isolamento e dificuldades do processo ensino aprendizagem. Neste sentido, faz-se necessário considerar as diferenças nas características de cada aluno com TEA, para que, tanto professores, quanto alunos saibam lidar da maneira adequada, buscando auxiliar o aluno com TEA a interagir consigo e nas atividades diárias em sociedade⁹⁻¹¹.

O TEA possui dificuldades de atenção social e seletiva que explicariam o fracasso na atenção conjunta e a tendência de prestar mais atenção aos objetos do que as pessoas. Pressupõe que na inclusão todas as crianças e alunos tenham uma resposta educativa num ambiente regular que lhes proporcione o desenvolvimento das suas capacidades^{7,8,11}. No processo de escolarização dos seus alunos, a escola necessita estar apta a desenvolver atitudes e práticas que, somadas às adaptações curriculares, metodológicas e de recursos físicos e materiais, assegure a esses o

desenvolvimento de um trabalho de qualidade¹¹.

Não existem ações de psicoeducação documentadas na literatura que permitam de formas simples, informativa e lúdica promover a inclusão do TEA na escola, o que justifica a realização deste estudo. Desta forma, este estudo teve por objetivo analisar a contribuição de ações de psicoeducação na promoção da inclusão do aluno com TEA na escola, em relação a compreensão do autismo por docentes e discentes, bem como adequações no comportamento do próprio aluno autista. As ações foram propostas por um programa de psicoeducação intitulado "Projeto Autismo na Escola" desenvolvido em alguns municípios do Estado do Mato Grosso. Acredita-se que por meio da informação e da criação de um modelo que promova o entendimento de forma atraente, especialmente para crianças e adolescentes, outras abordagens ao TEA podem ser desenvolvidas, especialmente na escola, um ambiente fundamental para todos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo realizado no período de fevereiro a outubro de 2017, no Estado do Mato Grosso, nos municípios de Rondonópolis, Primavera do Leste, Cuiabá e Itiquira. Esta pesquisa originou-se de um projeto independente, sem fins lucrativos, intitulado "Autismo na Escola" aprovado pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação da região.

Após as devidas autorizações, a pesquisadora realizou um prévio contato telefônico com cada entidade de ensino considerando-se escolas, Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI's), Escola Municipal de

Educação (EMEI's) e Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI's) que possuíam em sua grade de alunos matriculados, ao menos um portador de TEA. Em seguida, houve uma reunião presencial com a diretoria das escolas, para exposição do projeto e agendamento do encontro.

O projeto, de cunho voluntário, compõe-se de apresentação palestra de cunho informativo, roda de conversa e aplicação de uma cartilha. Todas as atividades são direcionadas àqueles que convivem com os alunos autistas na faixa etária de 3 (três) a 16 (dezesseis) anos, com a devida adequação de linguagem, sejam colegas de classe do aluno portador de TEA, bem como os profissionais da escola (professores, auxiliar administrativo, etc.) e os pais dos alunos com autismo da classe envolvida.

A apresentação da palestra constituiu-se na exibição de vídeos lúdicos sobre o contato com um portador de TEA. Na sequência, houve uma roda de conversa permitindo um momento de fala livre com pergunta/resposta e comentários sobre o tema. Ao final, foi entregue uma cartilha impressa intitulada: Autismo: Uma realidade (apêndice 4). O conteúdo da cartilha consiste em histórias em quadrinhos com encenações sobre o comportamento da criança com TEA, com adequação da linguagem e faixa etária, com foco nas crianças e adolescentes.

A palestra aborda o autista e suas características como: estereotípias, movimentos repetitivos (girar, bater palmas, balançar o corpo, etc), estes muitas vezes utilizados pelo autista para se comunicar; linguagem, falas repetidas e fora do assunto; não responder ao

chamado gerando impressão de surdez; evitar contato visual; comunicação preferencialmente sobre assuntos do seu interesse e a cognição social.

Dois meses após a palestra, as instituições de ensino participantes receberam um questionário de sondagem, via e-mail, direcionado a equipe escolar que participou do projeto. O objetivo do questionário era avaliar o nível de entendimento da palestra e elencar os itens fundamentais sobre o relacionamento dos membros da escola com as crianças portadoras de TEA. O questionário foi elaborado pela pesquisadora, sem apreciação de juízes para validar o constructo e consiste em dados de identificação e cinco questões abertas.

As cinco questões presentes no questionário são listadas a seguir: Após a realização do Projeto Autismo na Escola, você observou mudanças no comportamento dos colegas em relação ao aluno com TEA? E quanto ao aluno com TEA, houve mudanças? Com relação aos professores e equipe participante, houve alguma mudança? Acredita que seja importante a realização do Projeto com toda a escola? e por fim, Deixe suas considerações sobre o Projeto.

As respostas das questões abertas foram organizadas em categorias de respostas, cujo conteúdo principal fosse semelhante. Os questionários que fossem devolvidos sem respostas seriam identificados como não respondidos e excluídos do estudo.

RESULTADOS

O estudo foi aplicado em 56 unidades de ensino de diferentes cidades do Estado do Mato Grosso. No Município de Rondonópolis foram

visitadas 30 escolas, sendo 2 EMEI's, 2 CMEI's, 3 UMEI's e 23 de ensino básico (10 estaduais, 13 municipais e 7 particulares). Na cidade de Primavera do Leste foram abordadas três (3) escolas municipais e cinco (5) estaduais; no município de Itiquira considerou-se quatro (4) escolas municipais e seis (6) estaduais. Por fim, no município de Cuiabá oito (8) escolas (3 municipais e 5 particulares) foram visitadas.

Foram enviados questionários para todas as unidades de ensino participantes. Destas, 45 devolveram os questionários via e-mail sendo que, 38 responderam todo o questionário e 7 deixaram pelo menos uma questão sem resposta. As onze escolas que não devolveram os questionários alegaram ausência de condições de tempo ou trabalho para a devolução dos mesmos.

As respostas obtidas indicaram que 82% dos entrevistados perceberam mudanças no comportamento dos discentes em relação ao aluno autista, 78% que houveram mudanças no comportamento do próprio aluno TEA, 89% em relação aos professores e funcionários e que 98% credita importância na execução do projeto em todas as escolas como forma de melhoria da relação escola-TEA.

Observou-se a presença de respostas que se aproximam em significado a respeito dos questionamentos realizados. Estas foram agrupadas em categorias, permitindo a identificação das respostas entre os entrevistados (tabela 1). As categorias foram organizadas a partir das ideias centrais presentes nos discursos de cada uma das perguntas do questionário aberto, juntamente com indicativo em números absolutos do total

de respostas que se enquadram na referida categoria.

Tabela 1: Categorias contendo as ideias centrais obtidas de cada questão do questionário.

CATEGORIA 1: percepção dos discentes e funcionários sobre os alunos em relação ao autista	N
Maior tolerância quanto aos comportamentos gerais	7
Diminuição do <i>Bullying</i> (principalmente ao que tange ao toque)	1
Maior solicitude (auxiliando os colegas nas suas necessidades)	12
Maior respeito	5
Aumento de empatia/ compreensão	15
Ampliação do Conhecimento sobre o TEA	6
Diminuição do barulho/ruído na sala de aula	5
Aceitação do aluno TEA nas brincadeiras/Interação	14
CATEGORIA 2: mudanças no comportamento do aluno TEA	N
Maior Tranquilidade	6
Maior permanência em sala	4
Aumento no interesse dos conteúdos abordados pelo professor	17
Maior Interação com colegas	20
Aumento do foco atencional	1
CATEGORIA 3: Efeitos da ação de psicoeducação percebidos pelos professores e funcionários escolares	N
Ampliação de conhecimento	11
Maior interesse em abordar o tema em sala	2
Estudar mais sobre o TEA	1
Olhar mais inclusivo	33
Adaptação dos conteúdos	5
CATEGORIA 4: Importância da aplicação de projetos de psicoeducação Autista em outras escolas	N
Promover a interação	8
Porque dividem espaços em comum	3
Permitir maior Conhecimento	14
Promover a inclusão	30
Melhorar as práticas pedagógicas de toda equipe escolar	2

A seguir são apresentados trechos de respostas para exemplificar as respostas mais frequentes em cada categoria proposta pelo questionário, que são: percepção dos discentes e funcionários sobre os alunos em relação ao autista; mudanças no comportamento do aluno

TEA; efeitos da ação de psicoeducação percebidos pelos professores e funcionários escolares; e a importância da aplicação de projetos de psicoeducação autista em outras escolas.

Pergunta 1) Após a realização do Projeto

Autismo na Escola, você observou mudanças no comportamento dos colegas em relação ao aluno com TEA? Em qual sentido?

Categoria 1 - Aumento de empatia/compreensão: "Melhorou o acolhimento e os cuidados com o aluno com TEA, passaram a olhar com mais naturalidade e tiveram maior aproximação".

Pergunta 2) E quanto ao aluno com TEA, houve mudanças?

Categoria 2 - Maior Interação com colegas: "Observamos que após a palestra sobre o Autismo na Escola os alunos melhoraram o comportamento em relação aos colegas com TEA, bem como a maneira dos alunos com TEA se relacionarem também mudou, até mesmo porque quando há uma melhor aceitação e compreensão das diferenças a boa convivência fica mais fácil. E ainda ao longo do ano, somando o trabalho dos professores de sala comum, sala de recursos e a conscientização dos alunos, as crianças com autismo vem demonstrando maior satisfação junto aos colegas, abraçam, jogam beijos com as mãos, sentam em grupos para fazer as atividades".

Pergunta 3) Com relação aos professores e equipe participantes, houve alguma mudança?

Categoria 3 - Olhar mais inclusivo: "Da mesma maneira que os alunos passaram a entender e compreender melhor as crianças com TEA, os profissionais também passaram a trabalhar de uma maneira mais inclusiva com a criança".

Pergunta 4) Acredita que seja importante que o Projeto seja realizado com toda a escola?

Categoria 4 - Promover a inclusão: "Acredito

que é necessário que este Projeto seja desenvolvido em todas as escolas, mas deveria abranger toda comunidade escolar, os pais dos alunos da escola precisam ter mais esclarecimentos sobre o comportamento dos alunos autistas, entender a importância dessa convivência com seus filhos e nos ajudar na formação de cidadãos mais humanizados e conscientes da importância do saber respeitar, acolher e conviver com as diferenças".

E por último será apresentada a resposta mais frequente em relação à questão final proposta no questionário:

Pergunta 5) Deixe suas considerações sobre o Projeto.

O projeto é prático e lúdico: "O Projeto é muito esclarecedor e foi trabalhado em uma linguagem bem próxima as crianças, o que facilitou o entendimento do assunto por elas. Os esclarecimentos acerca do TEA foram muito relevantes e ajudaram a equipe a entender melhor sobre o assunto e, até mesmo, fortalecer algumas práticas que já vinham sendo desenvolvidas".

DISCUSSÃO

Este estudo teve por objetivo analisar a contribuição de ações de psicoeducação na promoção da inclusão do aluno com TEA na escola, em relação a compreensão do autismo por docentes e discentes, bem como adequações no comportamento do próprio aluno autista após participar das atividades do Projeto Autismo na Escola. As ações de psicoeducação realizadas pelo projeto indicaram mudanças no comportamento dos discentes, docentes, funcionários da escola e para o

próprio aluno autista. Houve maior inclusão dos estudantes autistas nas atividades escolares e a difusão do tema na escola, tornando as unidades de ensino mais conscientes e solícitas às necessidades do aluno com TEA e, deste modo, diminuindo a prática do *bullying*. Observou-se que os alunos passaram a participar ativamente do processo de inclusão, se colocando empaticamente no lugar do outro, e assim, convivendo com respeito e tolerância dentro do ambiente escolar.

Os sintomas do autismo podem dificultar seriamente o seu cotidiano escolar e impedir a realização de ações educacionais e sociais^{8,11,12}. Entretanto, os resultados do presente estudo indicam que a informação sobre o funcionamento cerebral do TEA esclarece e modifica comportamentos de todos os envolvidos no processo de inclusão do TEA na escola.

As mudanças no comportamento do aluno com TEA foram observadas nos resultados deste estudo, tornando-o mais integrado, tanto em sala de aula, como em todo o ambiente escolar. Neste sentido, o autista sente-se mais tranquilo, com reflexo no foco atencional, aumento seu rendimento escolar e melhorando sua comunicação. Um dos grandes desafios para os professores é manter este aluno em sala de aula, haja vista o Transtorno de Processamento sensorial estar presente na maior dos alunos com TEA^{10,12,13}. No entanto, após a realização do Projeto houve relato de maior permanência desse aluno em sala, resultado da cooperação de todos que convivem com ele.

O processo de escolarização não é baseado apenas na apropriação do saber científico, mas também o saber viver em

sociedade^{5,7}, o que pode embasar a necessidade do autista frequentar a escola apesar das dificuldades de comunicação e de interação social, por exemplo^{8,12,14}.

A educação brasileira ainda se desenvolve nos caminhos que levam a modos alternativos de ensino, o que seria um ganho para o desenvolvimento de intervenções no meio escolar. Assim, o processo de inclusão escolar baseado na interação social dos alunos autistas e à manipulação ambiental em prol de sua escolarização tornam-se ferramentas importantes neste processo, como observado neste estudo^{13,15}.

A aplicação do projeto Autismo na Escola nas instituições de ensino do Estado do Mato Grosso demonstrou a importância da conscientização e do conhecimento relacionados a adequação dos métodos de ensino-aprendizagem associados a uma linguagem adequada dispensados ao autista¹⁶⁻¹⁹. Observou-se neste estudo que nem todo comportamento aversivo à inclusão constitui-se preconceito, mas sim falta de informações. Isto demonstra a necessidade em estender o conhecimento sobre inclusão escolar de crianças com TEA para toda comunidade, inclusive a todos os familiares dos alunos em geral.

O trabalho escolar inclusivo não deve focar nas dificuldades apresentadas pelo indivíduo autista, mas em suas potencialidades, pois estas proporcionam um maior impacto para o seu desenvolvimento^{13,14,20}. Colocar o aluno autista dentro da sala de aula sem as devidas orientações sobre o seu comportamento, linguagem, alterações sensoriais, estereotípias, inflexibilidade, etc., e

sem aplicar os conhecimentos da neurociência, como base informativa, dificultam o estabelecimento do próprio processo educacional.

Os alunos precisam ser estimulados ao interesse pelo convívio com as diferenças, fato ainda pouco praticado pela sociedade como um todo. Deste modo, a evolução do aluno com TEA bem como o aproveitamento de todos no processo ensino aprendizagem pode ser tanto potencializado quanto minimizado, depende da postura que se oportuniza praticar no meio escolar por meio da informação e integração^{13,19,21}.

As ações de psicoeducação do projeto permitiram que os demais alunos adotassem uma postura colaborativa, se empenhando na estimulação do aluno com TEA. Este passou a se sentir valorizado, à medida que observou que todos somos iguais e pensamos diferentes, e que aceitar a inclusão faz bem a todos. Sendo assim, o aluno com TEA percebendo este acolhimento fica mais atento e disposto a estar inserido em sala de aula, bem como no ambiente escolar como um todo.

Contudo, defende-se a educação em seu sentido mais amplo como primordial no desenvolvimento de qualquer ser humano e, no caso da criança autista muito mais, pois a educação é a porta para o não isolamento, as habilidades sociais, acadêmicas e vivenciais da criança portadora de TEA. A psicoeducação é uma ferramenta que potencializa os meios disponíveis no ambiente escolar para que o aluno com TEA explore todo o espaço vivenciado por ele, transformando em um espaço naturalmente terapêutico.

Em se tratando de TEA, vários setores

ainda necessitam avançar, seja referente às pesquisas que buscam sua etiopatogenia, em relação ao tratamento ou quanto as ações de divulgação, esclarecimentos e conscientização. Notou-se o despreparo de muitos profissionais da educação na primeira infância que desconhecem os sintomas do autismo.

Deste modo, vê-se a necessidade e importância de disciplinas relacionadas a psicoeducação nos cursos de Pedagogia, Pediatría, Psicologia, Fisioterapia, entre outros cursos relacionados ao processo de inclusão. Assim, haverá um amplo preparo de diferentes nichos profissionais, bem como ações em equipe multidisciplinar que estariam preparadas para atender à necessidade não só, do aluno e da comunidade escolar, como também, de seus familiares.

CONCLUSÃO

As ações de psicoeducação, de cunho prático, lúdico e esclarecedor sobre o potencial do aluno TEA, promovidas pelo projeto Autismo na Escola fomentaram mudanças no comportamento dos membros das escolas, docentes e discentes, incluindo os alunos com TEA, possibilitando a convivência com a diversidade ou a implementação da inclusão desses alunos na escola.

O Projeto Autismo na Escola mostrou-se eficaz e de grande relevância social, pois levando informações corretas à professores e estudantes, estes, tornam-se agentes multiplicadores na sociedade em geral. Embora o Projeto trate especificamente do Autismo, ele nos traz um olhar de reflexão sobre todas as pessoas portadoras de Transtornos, nos enriquecendo com suas experiências e

maneiras diferentes pensar e agir. O ganho é notório tanto para a escola quanto para a família que ganha um grande aliado neste processo de desenvolvimento da criança autista.

REFERÊNCIAS

1. Ventura DF. A report on the area of neuroscience and behavior in Brazil. *Psicol Teor e Pesqui.* 2010;26(SUPPL. 1):123–9.
2. Ribeiro S. *Neurociências*. Vol. 27. 2013.
3. Mourão-Júnior CA, Oliveira AO, Faria ELB. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. *Temas em Educ e Saúde.* 2017;7(March).
4. Araújo L. Manual de Orientação Transtorno do Espectro do Autismo. *Soc Bras Pediatr.* 2019;00:1–24.
5. Graf WD. Beyond Autism: Advocacy for Neurodevelopmental Differences. *Am J Bioeth [Internet].* 2020;20(4):30–3. Available from: <https://doi.org/10.1080/15265161.2020.1730503>
6. Onzi F, Gomes F. Transtorno Do Espectro Autista: a Importância Do Diagnóstico E Reabilitação. *Cad Pedagógico [Internet].* 2015;12(3):188–99. Available from: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967>
7. Gonçalves ÓF, Sampaio A, Mesquita A, Petrosyan A, Pinheiro AP, Carvalho S, et al. A psicologia como neurociência cognitiva: Implicações para a compreensão dos processos básicos e suas aplicações. *Anal Psicol.* 2014;32(1):3–25.
8. Leão AT, Camargo SPH, Frison LMB. Communication of students with ASD: A self-regulation of learning based intervention. *Psicol - Teor e Prática.* 2019;21(3):473–500.
9. Nunes DRDP, Azevedo MQO, Schimidt C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. *Rev Educ Espec.* 2013;26(47):557–72.
10. Schmidt C, Nunes DRP, Pereira DM, Oliveira VF, Nuernberg AH, Kubaski C. Inclusão Escolar e Autismo: Uma Análise da Percepção Docente e Práticas Pedagógicas. *Psicol - Teor e Prática.* 2016;18(1):222–35.
11. Wuo AS. Education of people with autism spectrum disorders: State of knowledge in dissertations and theses in the southern and southeastern regions of Brazil (2008-2016). *Saude e Soc.* 2019;28(3):210–23.
12. Rocha EP da, Ferreira-Vasques AT, Lamônica DAC. Curricular intervention protocol for teaching learners with Autism Spectrum Disorder: an integrative review. *Rev CEFAC.* 2019;21(2):2–7.
13. Lemos EL de MD, Nunes L de L, Salomão NMR. Autism spectrum disorder and school interactions: Classroom and schoolyard. *Rev Bras Educ Espec.* 2020;26(1):69–84.
14. Pimenta PR. Clínica e Escolarização dos Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Educ Real.* 2019;44(1):1–22.
15. Lavoura TN, Martins LM. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. *Interface - Comun Saúde e Educ.* 2017;21(62):531–41.
16. Neto OPS, Sousa VHV De, Batista GB, Santana FCBG, Junior JMBO. G-TEA: Uma ferramenta no auxílio da aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista, baseada na metodologia ABA. In: XII SBGames. 2013. p. 137–40.
17. Essa MM, Qoronfleh MW. Personalized Food Intervention and Therapy for Autism Spectrum Disorder Management [Internet]. Vol. 24. 2020. Available from: <http://link.springer.com/10.1007/978-3-030-30402-7>
18. Rocha CC, Souza SMV de, Costa AF, Portes JRM. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. *Physis Rev Saúde Coletiva.* 2019;29(4):1–20.
19. Hott DFM, Fraz JN. Acessibilidade, tecnologia assistiva e unidades de informação: articulações à realidade da inclusão. *Perspect em Ciência da Informação.* 2019;24(4):199–210.
20. Guerra BT, Santo LAA do E, Barros R da S, Almeida-Verdu ACM. Ensino de ecoico em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática de literatura. *Rev Bras Educ Espec.* 2019;25(4):691–708.
21. Silva MD, Soares ACB, Benitez P. Software mTEA: Do Desenho Computacional à Aplicação por Profissionais com estudantes com Autismo. *Rev Bras Educ Espec.* 2020;26(1):51–68.